

# UNIVERSO DA POESIA



VOL. VIII

Selo  
CONEXÃO LITERATURA

Organização  
ADEMIR PASCALE

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante**

**da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-02-14934-8**

**2026**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- A LUZ DO AMANHECER, POR ACARLOS MISAWA, PÁG. 05  
VIBRANDO, POR AGDA MARTINS, PÁG. 07  
PAIXÃO, POR ANA OLIVEIRA, PÁG. 09  
CICLO, POR ANA OLIVEIRA, PÁG. 11  
LIBERDADE, POR ANA OLIVEIRA, PÁG. 13  
COLCHA DE RETALHOS, POR ANTÔNIO CARLOS MARQUES, PÁG. 15  
ARREBATAMENTO..., POR CRIS ROCHA, PÁG. 19  
ATÉ QUANDO?, POR CRIS ROCHA, PÁG. 21  
EMARANHADO, POR CRIS ROCHA, PÁG. 23  
POEMA LIVRE, POR DAIANA REGINA LIMA DE CASTRO, PÁG. 25  
PELUCHE, POR DEBORAH NOGUEIRA, PÁG. 27  
SOL HIEMAL, POR HERMES UREBE GUIMARÃES, PÁG. 30  
LEMBRANÇAS, POR HERMES UREBE GUIMARÃES, PÁG. 32  
CÚBITO, POR HERMES UREBE GUIMARÃES, PÁG. 35  
CAMPONÊS, POR HERMES UREBE GUIMARÃES, PÁG. 37  
AS IRONIAS SEMÂNTICAS, POR HERMES UREBE GUIMARÃES, PÁG. 39  
É PRECISO DIZER, POR JACQUELINE KETRIN, PÁG. 41  
NÃO SE COMPARE, POR JACQUELINE KETRIN, PÁG. 43  
EU QUERO MEU RISO DE VOLTA, POR JACQUELINE KETRIN, PÁG. 45  
FOME, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 47  
CICLOS, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 49  
PALAVRAS DA ALMA, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 51  
CAFÉ DESPERDIÇADO, POR PAULO MAIATO, PÁG. 53  
RESPIRO NO ASFALTO, POR PAULO MAIATO, PÁG. 55  
A MÚSICA E EU, POR SELMA LUANNY, PÁG. 57  
MINHA CASA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 59  
PÉRIPOLO, POR VERUS KINNER, PÁG. 61  
PEDICURE, POR VERUS KINNER, PÁG. 63  
O IDEALISTA, POR VERUS KINNER, PÁG. 65  
VELUDO, POR VERUS KINNER, PÁG. 67  
HAIKAY À CURITIBA, POR VERUS KINNER, PÁG. 68  
A CASA DOS MEUS SONHOS, POR ZEZÉ POETA, PÁG. 71  
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 74

UNIVERSO DA  
**POESIA**

VOL. VII

**ORGANIZADOR: ADEMIR PASCALE**

SELO CONEXÃO LITERATURA

# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **A LUZ DO AMANHECER** POR ACARLOS MISAWA

Autor dos livros de autoajuda: "Mentes do Sucesso" 2023-24 e "Ação & Reação" 2024; Comenda Literária "Pablo Neruda" Ed Mágico de Oz Chile 2025; Prêmio Melhores do Ano Editora Letras Virtuais 2024; Prêmio 100 Melhores Poetas-Escritores da Língua Portuguesa Brasil-Portugal Paraty 2024; Destaque Literário Award Ceremony Lisboa-Portugal 2024; Participação da Expo Poema Cairo-Egito 2025; Participação Antologia Machado de Assis Rio de Janeiro 2024; Participação Tales and Legend form Brasil (Contos & Lendas) Madri-Espanha 2025; Participação Antologia Dante Alighieri Firense-Italia 2025; Participações em várias Antologias Poéticas e Concursos Literários 2023-24; Graduado em Odontologia e Administração.

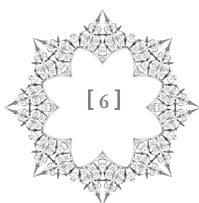
Há palavras que nascem baixinho,  
como quem pede licença ao silêncio  
e, ainda assim, encontram morada  
no lugar mais profundo do sentir.

A língua que nos une há séculos  
não se explica... se reconhece,  
como um abraço distante  
que, de algum modo, sempre chega.

Em cada verso, um pedaço de nós,  
em cada pausa, um mundo inteiro,  
porque dizer é também permanecer  
naquilo que o tempo não leva.

E quando a noite parece longa,  
há sempre algo que insiste em acender,  
uma chama suave, quase invisível:  
a luz do amanhã.

Que ela nos guie sem pressa,  
como quem conhece o caminho do coração,  
lembrando, em cada recomeço,  
que viver... também é poesia e emoção.



# UNIVERSO DA POESIA



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **VIBRANDO** POR AGDA MARTINS

Agda Maria Martins Soares da Silva é escritora e artista plástica dedicada a expressão por meio da arte e poemas os sentimentos de uma forma acolhedora.

Através de seus versos compartilha não apenas palavras, mas experiências e um olhar sensível sobre a vida.



Dias de sol, luzes brilhantes...

Abraços envolventes,  
nuvens claras carregadas  
de vibrações emocionantes.

Dias nublados, tons escuros nas nuvens...

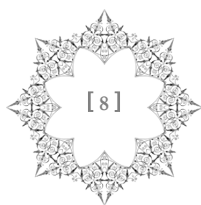
Abraços alegres,  
vibrações reconfortantes.

Dias de chuva, recolhimento...

Abraços de proteção,  
hidratante natural da natureza,  
vibrações de esperança,  
na confiança da renovação.

O ar refrigera, o frio é constante...

Chega o inverno,  
abraços cálidos.  
Vibrações aconchegantes.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **PAIXÃO** POR ANA OLIVEIRA

Ana Oliveira cultiva o hábito de registrar versos em folhas de caderno desde 2021, fazendo da escrita um refúgio para suas percepções. Mãe de dois filhos e observadora sensível do tempo, ela extrai do cotidiano e dos embates internos a matéria-prima para sua produção literária. Natural do Paraná, utiliza a palavra como ponte entre a realidade e o sentir. Esta antologia marca o primeiro passo público de sua trajetória nas letras.



Perco-me no traço do teu olhar  
e te encontro nos meus sonhos.  
O beijo tem gosto de permanência,  
o abraço,  
um naufrágio consentido.

É no teu toque que me aquieto.  
Vejo você em tudo o que faço,  
e tudo em você me prende  
sem pedir explicação.

Espera.

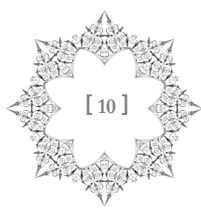
Não vai.

E eu?

E nós?

Calma.

Não parte assim,  
ainda não conheci teus defeitos.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **CICLO** POR ANA OLIVEIRA

Ana Oliveira cultiva o hábito de registrar versos em folhas de caderno desde 2021, fazendo da escrita um refúgio para suas percepções. Mãe de dois filhos e observadora sensível do tempo, ela extrai do cotidiano e dos embates internos a matéria-prima para sua produção literária. Natural do Paraná, utiliza a palavra como ponte entre a realidade e o sentir. Esta antologia marca o primeiro passo público de sua trajetória nas letras.



Encontro-me perdida,  
entrelaçada nas próprias demências.

Há o doce da presença  
e o gosto amargo da rejeição.

Mergulho nas lembranças  
do que foi inteiro,  
afogo-me no que quase foi.

Flutuo no mar da insegurança,  
queimo no desejo  
que insiste em permanecer.

O depois troveja.  
Busco no amanhã  
a intensidade do ontem,  
mesmo sabendo  
que tudo é diferente.

Cruzo julgamentos,  
procuro o clarão das respostas  
e reencontro, intacta,  
a vastidão das dúvidas.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **LIBERDADE** POR ANA OLIVEIRA

Ana Oliveira cultiva o hábito de registrar versos em folhas de caderno desde 2021, fazendo da escrita um refúgio para suas percepções. Mãe de dois filhos e observadora sensível do tempo, ela extrai do cotidiano e dos embates internos a matéria-prima para sua produção literária. Natural do Paraná, utiliza a palavra como ponte entre a realidade e o sentir. Esta antologia marca o primeiro passo público de sua trajetória nas letras.

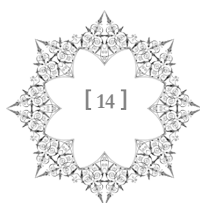


Agir em movimento livre  
assusta os enclausurados.  
O gosto amargo da ignorância  
esgana o sentimento de liberdade.

O apego vem entrelaçado  
a algemas invisíveis.  
Tento despir-me  
das vestes cruéis dos títulos.

Minhas formas não cabem em caixas,  
nem minha mente  
aceita moldes.

Importuno-me  
com as regras do amor imposto.  
Quisera eu  
não pertencer  
a essa dura analogia.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S   O   C O N T O

## **COLCHA DE RETALHOS** POR ANTÔNIO CARLOS MARQUES

É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras (ABROL). Agrônomo, Economista e Advogado (OAB13.339), já publicou 18 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.



Naquela noite do salão das colchas da seta, mas as vozes, sufocadas pelas fealdades dos entendimentos das parcialidades, evocavam molduras de caricaturas. Molduras de caricaturas? Sim, não era buscado o externo pavonear? Sim, não era buscada a acomodação da metade da laranja dissecada? E não era esse o bisturi do médico indagador?

Se procurardes com o corte dos dedos feridores, tereis cortes sangradores. Se procurardes cortar os espinhos das desditas, a mão enluvada dos dedos acariciadores será o vosso impulso motor.

Noutra face de corte magoador, se o amor não for o carinho do romantismo da continuidade do jardim do cultivador, as searas das colheitas das flores serão batons de desamores.

Vejam bem, se até os beija-flores que visitaram o vosso jardim de vossa colcha de retalhos amassada, das vossas alcovas das buscas das espirais das estrelas estendidas, se até esses vos disseram da beleza da universalidade em vossa alma engastada, quanto mais vocês, almas da consumação, quanto mais vocês, rios das toalhas estendidas, quanto mais vocês, úteros de formação, quanto mais vocês não deverão entender dos perfumes dos vossos lagos encantados?

Se até aos ocasionais pássaros das vossas visitas, se até a eles foram reservadas vozes de lições, como se já tivessem no seu íntimo a Mão Bela do belo jardineiro a apaziguar sua chorosa perfumidade, muito mais deveriam ser os dizeres dos adultos florais de distantes salões.

Esses salões de tantas outras culturas ou experiências de visitas não deveriam ser conquistas dos escritores das condutas de vosso dia a dia? E, se essas condutas foram as vossas feias lutas, desse vosso cemitério de busca estraçalhada em vossas estradas pisoteadas, dessa mesma queda da adubação da vossa procura, não deveriam nascer as vossas flores mais puras? Por que, então, vós, os esquecidos da beleza da existência, precisais... pedir conselhos aos que não percorreram, ainda, essas vossas penitências?

Sim, essa vossa engatinhante procura é o resultado do vosso amassar de antiga flor tão pura. Porque pegastes o caldo dos cachos emoldurados de vossa glicínea do companheirismo e, ao desbotardes vossas pétalas da minoridade, nesse mesmo instante,

ao espantardes vossas borboletas das visitasões, por que vos estraçalhastes em reinados das mortes das ilusões?

Pois bem, essas ilusões eram as vossas belezas escolhidas no vosso jardim do início e, agora, nessa tertúlia de choros da felicidade (nessa vossa augusta idade), ao molhá-las com as cáusticas chuvas da vossa poluição, deixai-as com cizânias do acompanhamento. E é essa escória do engaste da joia apedrejada a vossa fealdade nessa vossa quase idade da formosura tão mais pura. Por que, ao estraçalhardes vossos dizeres do amanhã entendido, pelo mesmo gesto funesto, das lamuriais lágrimas da adulação?

Isso não o sabeis, mas serão essas salgadas águas tão amadas as vossas futuras ilhas dos vossos mares amaldiçoados. Nessas acomodações dos vossos compartimentos de ilusões abandonadas, nessas vossas ilhas dos vossos segmentos da salvação, poreis os pés das vossas confecções. E cuidado, muito cuidado, quando o colibri da ressurreição for tocar com o seu Toque dos Clarinetes da vossa reconstrução.

Quando ela chegar de mansinho e devagarinho em vossas hastes quebradas, deixai que o Oleiro das Eternidades vos remodele em formas melhoradas.

E será só aí, nesse vosso formol da conservação do vosso Melhor Sol, onde entenderéis perfeitamente vossa moldura, vossa cura e vossa procura. Sei que indagareis, como sois advogados da indagação:

“E a minha física beleza das minhas formas, das minhas fôrmas? Será que devo amar as minhas rugas das minhas sepulturas?

Não quero nunca largar minhas pétalas deixadas das minhas vestes muito amadas.

Isso que me dizeis é resignação de minha antiga ofuscação: não quero piedade em minha avançada idade!”

Isso tudo, isso tudo, minha filha da tua busca, isso tudo são as vozes das penas das vossas travessias. Não dizem essas remadoras dos vossos ares das vossas existências:

“Por que envelhece minha moldura e minha compostura?

Por que largo remiges e diretrizes em meu voo do meu desespero?

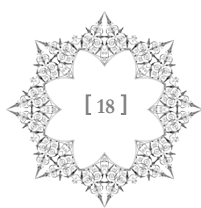
Por que a pintura da minha melhor escultura se despinta em garatujas da aprendizagem?

E o meu falcão das minhas proximidades, meu companheiro ao lado, por que não se enfeia na mesma velocidade? Não quero que ele chegue ao meio do seu voo com as penaturas mais luzidias que as minhas decadentes estruturas. Quero-o também todo estraçalhado, muito achegado ao meu lado. Nem que olhe flores dos fundos dos vales,

nem que se deleite com as penas brancas das aves imaculadas, aquelas dos bandos graciosos das nuvens das nossas proximidades...”

Esquece, porém, a corruíra das vozes aflitas, que a beleza não é essa visão de fortaleza. Se até ao cego é dada a contemplação da visão nas noites das suas estrelas, por que só a ela, estridente e nada contente, seria dada a voz de prisão da beleza da libertação? Não, isso seria a sua feiosidade sem perfumalidade. A beleza que ela deve procurar não é esse desespero da sua fenescência, mas sim essa Beleza da Moldura dos vossos escultores, vosso relâmpago de energia incutida, é que deve ser a vossa pétala maior. Por que não a procurais como náufragos dos vossos jardins perdidos?

Eu, a Beleza das Pétalas da Eternidade.






# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **ARREBATAMENTO...** POR CRIS ROCHA

Cris Rocha é nordestina, de Maceió, Alagoas. Quase anciã. Viva e solar na sua solitude. Tem duas filhas e dois netos maravilhosos. Militante da saúde pública, sempre foi escriba de publicações técnicas. De uns tempos pra cá deu de colocar no papel vivências, sentimentos e sensações. O que tem lhe dado muito prazer ao perambular em novos rumos. É presença nas coletâneas Viva Poesia 2025 (Rituais), Dossiê Eros Volume II (Presenças) e Para sempre - Contos e Poemas de Amizade e Amor - Vol. X (Sempre ali...).



Outra viagem.

Para dentro.

Para um desconhecido em reconhecimento.

Desta vez, na guiança de mãos mágicas.

Pressão de afeto e cuidados.

E, nesse tour, voltei àquelas águas escuras.

Brilhantes.

Em movimentos lentos, desiguais, espelhavam céus e margens desenhadas de verdes.

Deixei-me levar para além do toque das mãos mágicas.

Sou tomada pela energia.

E logo o vejo, ali na minha frente.

Belo, forte, viril.

Fulgurava em moldura de penas coloridas.

Súbito, não sou eu.

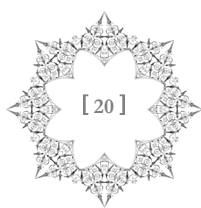
Sou ele na fusão de um único ser.

Em total sintonia.

Em plena conexão.

E senti-me grande e forte.

Fiquei ali por longo tempo,  
submergida naquele êxtase.




# UNIVERSO DA **POESIA**



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **ATÉ QUANDO?** POR CRIS ROCHA

Cris Rocha é nordestina, de Maceió, Alagoas. Quase anciã. Viva e solar na sua solitude. Tem duas filhas e dois netos maravilhosos. Militante da saúde pública, sempre foi escriba de publicações técnicas. De uns tempos pra cá deu de colocar no papel vivências, sentimentos e sensações. O que tem lhe dado muito prazer ao perambular em novos rumos. É presença nas coletâneas Viva Poesia 2025 (Rituais), Dossiê Eros Volume II (Presenças) e Para sempre - Contos e Poemas de Amizade e Amor - Vol. X (Sempre ali...).



Apesar da distância, eu sei, sinto: está aqui.

Mais das vezes em sombras. Pesadas.

Está aqui.

Esgueira-se nos labirintos do que foi,

do que é ausência, do que é vazio,

do que é distância, do que já foi.

Sempre volta, de repente.

Sorradeira. Sedutora. Cruel.

Reacende fagulhas. Inflama. Conflagra.

É por pouco. Logo é ausência.

Evapora-se.

O sentir fica. Persiste.

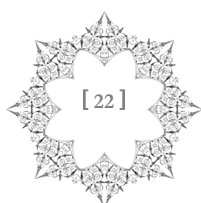
Até quando? Fica a dúvida.

É luz. É sombra.

Claro e escuro.

Volta? Não sei.

Até quando?






# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **EMARANHADO** POR CRIS ROCHA

Cris Rocha é nordestina, de Maceió, Alagoas. Quase anciã. Viva e solar na sua solitude. Tem duas filhas e dois netos maravilhosos. Militante da saúde pública, sempre foi escriba de publicações técnicas. De uns tempos pra cá deu de colocar no papel vivências, sentimentos e sensações. O que tem lhe dado muito prazer ao perambular em novos rumos. É presença nas coletâneas Viva Poesia 2025 (Rituais), Dossiê Eros Volume II (Presenças) e Para sempre - Contos e Poemas de Amizade e Amor - Vol. X (Sempre ali...).



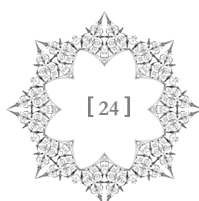
Não eram seis,  
eram sete... Cabalístico!

Eram diferentes em semelhanças. Olhos caídos, bochechas em saliências.  
Comportamentos e olhares pela vida em disparidades.  
Dessemelhanças em trajetórias. Pessoais. Profissionais. De vida. Do viver.

Agora, são somente quatro!  
Foram-se indo. A maioria, em tragédia.  
A matriarca centenária, quando se foi de fato, já estava em outra dimensão.

Um está em idos. Vegeta, mas tem a cabeça viva.  
Outro sobrevive a um mal, presente inexorável na modernidade.  
E a descendência de meninos e meninas, aqui e ali,  
pontua dramas. Aqui e ali. Inexplicáveis, mas presentes.

Cabalístico?  
É viver.  
Expectando essa saga, complexa e inexplicável.  
Esperar sem ver.  
Viver cada momento. Aqui e agora.  
E constatar que não vale a pena matar-se...  
Por nada!





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

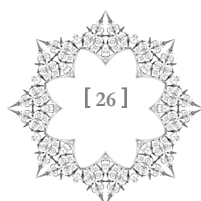
## **POEMA LIVRE** POR DAIANA REGINA LIMA DE CASTRO

Nascida em Poço Fundo, Minas Gerais. Apaixonada por livros desde criança. Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Alfenas e é psicanalista clínica pela Associação Mineira de Psicanálise Contemporânea. Atualmente é estudante do curso de Bacharelado em Letras, por identificação e amor.



Perdoe a minha abstração, amor,  
que sou feita de versos soltos,  
palavras descontroladas  
e poemas livres.

Nem sempre sigo a métrica  
nem caibo nas regras,  
mas transbordo verdade  
em cada parte minha.






# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **PELUCHE** POR DEBORAH NOGUEIRA

Compositora e Profissional da Arte e Cultura cadastrada no Município de Palmas – Tocantins. Classificou-se em concursos literários escolares do Tocantins. Foi selecionada pela Fundação Cultural de Palmas – FCP, por meio de edital público, para realização de contação de histórias, assim como, exerce contação de histórias por meio do Instituto Viva Taquari desde 2017. Concluiu os cursos de teatro e mediação de leitura no SESC – TO, bem como, sempre atuou como representante em eventos e projetos literários nas escolas em que cursou, realizando apresentações locais e em outras cidades do Tocantins. A concluir a escrita de seu primeiro livro a ser publicado.



Minha ambivalência  
reprimida em demasia.  
Teu limite foi fendido,  
o teu ego, traído  
pelo ímpeto abrigado em ti.

És meu uivo sem voz,  
abraçando minhas sombras.  
Pulso de vida feroz,  
sangra logo, rompe após.

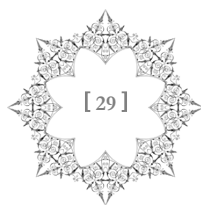
Brasa viva incendiou.  
Um fortim se elevou.  
Lume ímpar,  
veneno e antídoto,  
renúncia invisível.

Minha chama destemida,  
a morte não te atrai.  
Irreplicável, incontida,  
tragédia consigo traz.

Touchet ou cheque-mate?  
Tabuleiro dobrado.  
O ato final urdiste assim,  
quites enfim.  
Valente de alma,  
Mark Chess.

Ursinho de pelúcia,  
calmo e confortável,  
jaz inalcançável.

Animus x Anima,  
no teu vazio espira.  
Grava em ti meu suspiro infinito.



# UNIVERSO DA **POESIA**



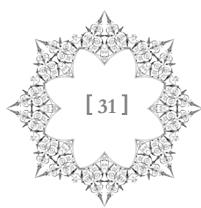
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **SOL HIEMAL** POR HERMES UREBE GUIMARÃES

A literatura até a adolescência o desgostava. Somente após a leitura de Edgar Alan Poe, seu primeiro mestre, a paixão pelos livros surgiu como em floração. E, assim, seguiu a trilha dos inomináveis Dante, Goethe, Borges, Mann, Beckett, Cortázar, Musil, Yoshikawa, Clarice Linspector, Guimarães Rosa, Faulkner, Nabokov, e outros de menor relevo, a fim de lançar luz sobre a sua humilde percepção de mundo, o que o faz incansavelmente.



E desponta o sol, brisa nas mãos, aquele pierrô tragicômico vagueia na história liquefeita de uma cosmogonia restrita; aquela absoluta certeza de desaparecer ao final do ato se perde em retratos dinâmicos, cujos espectros desfilam espetáculo politômico; aquelas emoções coletivas, vivas nos atos de glória, nas atas diplomáticas, no silêncio canhão, primavera tardia; aqueles amantes, pelas mais belas e as mais ríspidas maneiras, separam-se; aquelas águas amargas na sombra de teu ódio; aquelas crianças afogadas, de esmalte nas unhas; aquela repressão com revolta respondida; aquele fortuito esgar no espelho do hotel; aquelas escalentas algas, alimento dos românticos; aquele funeral de gaita de foles; guardados no jazigo de meu avô.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **LEMBRANÇAS** POR HERMES UREBE GUIMARÃES

A literatura até a adolescência o desgostava. Somente após a leitura de Edgar Alan Poe, seu primeiro mestre, a paixão pelos livros surgiu como em floração. E, assim, seguiu a trilha dos inomináveis Dante, Goethe, Borges, Mann, Beckett, Cortázar, Musil, Yoshikawa, Clarice Linspector, Guimarães Rosa, Faulkner, Nabokov, e outros de menor relevo, a fim de lançar luz sobre a sua humilde percepção de mundo, o que o faz incansavelmente.



Pelo uso de um determinado recurso de linguagem, substituindo-se um ou outro termo, e para descrever qualquer relação que tenha como figuras comparativas uma abstração sentimental em dado tempo, e no limite oposto, a total apatia subjetiva, é possível alcançar um estado incontrolável de êxtase. Isso não implica na descrição da felicidade, antes um enlevo perante si mesmo, sensibilizado pelas feridas que não sofreu, não obstante possa ser também atribuído ao interstício mal deslocado das palavras ao silêncio.

Parece mesmo como ontem, à exceção dos seus pequenos olhos a me fitarem com ligeira indagação. Ainda não sei bem por onde começar, o que nada tem a ver com a narrativa de uma história, pois não se trata do relato de uma resistência ante o poder de encaminhar.

O que foge à magnífica habilidade de ordenar os contratempos previstos e a sobra de surpresas e questões as quais se me imporão condiz mais com a repetição da memória, se comparado à evolução inexorável de minhas pequeninas infantis.

À exceção dos brinquedos que deixei propositadamente de recolher, parece mesmo que acordei de ontem. Não sei como começar, não por falta de traquejo ou sorte com aquilo predisposto, mas pelo vagar pusilânime da mente circunspecta em um período temporal da vida infinitesimal.

Se as recordações são iguais em cadeia de acontecimentos, então não há dúvida sobre o efeito moral produzido em si. Isso me agrada simplesmente pelo fato de ter sucedido construir bases sólidas para o desenvolvimento de seus caracteres.

A bem da verdade, não sei o que começar com o espírito vazio, mas esse não é o caso. Ocorre, com certa frequência, confundir-me a plenitude e a escassez. E, às vezes, a ausência absoluta antecede o passo brutal rumo à ciência das coisas, em seu plano indefinível.

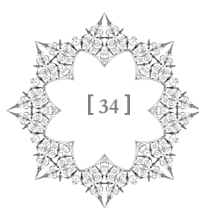
Se me passassem coerentes as explanações soltas por inquietação e que de todo tivessem uma força coesa, talvez lhes franqueasse maior campo de visão acerca do porvir. De qualquer modo, esse traço característico se mostra irrelevante a ponto de fadar o

sacerdício da paternidade, reputa, alfim, a uma qualidade da essência, e não da convivência.

Viajar nessa ponte mental, com alicerces no ontem e no horizonte, resgatando os fragmentos de uma reminiscência estilhaçada, consome o tempo de uma existência. E, se a isso se denomina o começo, então há de ser um começo estancado, ensimesmado, com a promessa dormente, ou melhor, latente, mercê de sua onipresença, de um encontro final onde, no interminável ontem, desperto-lhes com bom-dia e um afetuoso beijo na fronte.

Ainda não sei se esse é o começo, ou por onde começo, apenas sinto que aqui uma parte incomensurável de mim se vai, pronta para construir sua própria ponte entre o presente e o que se esqueceu.

Às minhas duas filhas, Bhaja e Anja.





# UNIVERSO DA **POESIA**

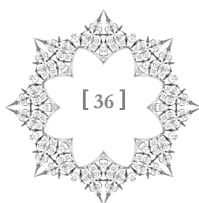
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **CÚBITO** POR HERMES UREBE GUIMARÃES

A literatura até a adolescência o desgostava. Somente após a leitura de Edgar Alan Poe, seu primeiro mestre, a paixão pelos livros surgiu como em floração. E, assim, seguiu a trilha dos inomináveis Dante, Goethe, Borges, Mann, Beckett, Cortázar, Musil, Yoshikawa, Clarice Linspector, Guimarães Rosa, Faulkner, Nabokov, e outros de menor relevo, a fim de lançar luz sobre a sua humilde percepção de mundo, o que o faz incansavelmente.



Começo a escrever assim mesmo, encontrando-me doente; creio que minha percepção esteja afetada. São reações de um corpo debilitado, exposto às intempéries da razão, aquela afetada constantemente por deslizos lógicos ou de léxico, da prepotência ou da avidez pelo fim. Pode até mesmo ser uma doença real e palpável; posso, inclusive, acreditar na sua propagação e concluir — com a ajuda das falhas teóricas esquecidas — a existência de uma relação de causa e efeito, na qual os culpados são seres vivos, por isso sarcásticos. Culpa: culpa de atormentar minha paz, meu bem-estar, de agir à surdina provocando danos a uma moral própria, enfim distinta, contudo incompleta, de me soerguer a um estado inferior, insuportável, não dentro de seus limites, daquilo demarcado com repugnância, porém unicamente como chaga, fardo, como olor tênue de tecido epitelial carcomido em sonhos lacerados, concreto, absoluto.






# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **CAMPONÊS** POR HERMES UREBE GUIMARÃES

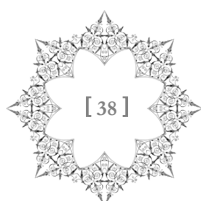
A literatura até a adolescência o desgostava. Somente após a leitura de Edgar Alan Poe, seu primeiro mestre, a paixão pelos livros surgiu como em floração. E, assim, seguiu a trilha dos inomináveis Dante, Goethe, Borges, Mann, Beckett, Cortázar, Musil, Yoshikawa, Clarice Linspector, Guimarães Rosa, Faulkner, Nabokov, e outros de menor relevo, a fim de lançar luz sobre a sua humilde percepção de mundo, o que o faz incansavelmente.



Que descalço a calejar escritas, que desnudo a gripar ou molhar, que do uso do corpo sinta doer; mais belo calvário logro esposar. Sigo meu caminho e, sorri-me ironicamente o calendário, a lembrar a fatalidade de suas datas. Ah! Que espere o chamado da vitória, pois meus membros movem-se arbitrariamente; também meu sangue foi compartilhado, e não ousou orgulho sem quaisquer habilidades findas.

Ainda me ponho a fumar, tanto sei, e a baforar simplesmente uma fumaça vazia de sentido. Sobre os calcanhares, avisto incêndios, projeto-me em seus fulcros, sinto-me queimar e desfigurar. São gritos agonizantes, insuportáveis, batem forte como coices em meus ouvidos. Gostaria de me submeter aos meus próprios urros, escutá-los tal e qual fosse eu uma caixa acústica, mas eles são refletidos na bolha da qual sou refém e retornam em um espancamento incessante para mim.

Volto à amargura exalada das minhas unhas sujas de terra, ou ao amor que cessou de querer; busco nostalgias de rancor, onde se agregam os valores e os prantos. Saboreio o azedume da manteiga, o perfume de mofo, converso com as pessoas que me rodeiam.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **AS IRONIAS SEMÂNTICAS** POR HERMES UREBE GUIMARÃES

A literatura até a adolescência o desgostava. Somente após a leitura de Edgar Alan Poe, seu primeiro mestre, a paixão pelos livros surgiu como em floração. E, assim, seguiu a trilha dos inomináveis Dante, Goethe, Borges, Mann, Beckett, Cortázar, Musil, Yoshikawa, Clarice Linspector, Guimarães Rosa, Faulkner, Nabokov, e outros de menor relevo, a fim de lançar luz sobre a sua humilde percepção de mundo, o que o faz incansavelmente.



Iniciar um parágrafo com verbo parece depor contra a verve do escritor; se já não bastasse o uso no infinitivo, invariavelmente recai a escolha sobre a hipótese dos regulares.

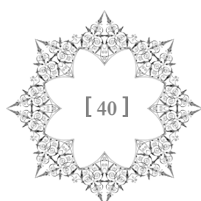
Não acomete esse mal aqueles que optam pela negativa. Esses se sobressaem aos dados às ações, todavia sem qualquer destaque criativo.

Quanta ironia cabe nesta metalinguagem gramatical; se foge ao objetivo de fazer rir, é apenas elucubração perniciososa e agourenta.

Enquanto à dor cabe o papel de se saber vivo, mesmo que a contragosto ou desgosto, de uma forma ou de outra qualquer, nunca se entregam os pontos; antes, contabilizam-se para o balanço de determinação, onde serão apreciadas as questões de maior complexidade.

Ausente o mínimo resquício de elegância, o destino final está associado mais ao cumprimento de módulos savoir-vivre e menos ao que se precipitou aperfeiçoar.

Assim é o tabuleiro das inspirações, repleto de senões e desacolhidas sentimentais, um carrossel de repentinas quebras de instantes, um espelho craquelado que acabou esquecido na bolsa da amante.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **É PRECISO DIZER** POR JACQUELINE KETRIN

Jacqueline Ketrin escreve o mundo desde os doze anos, e aos 29 anos continua com este ofício.

Entre o inglês que ensina e o teatro que encena, faz da palavra ponte entre o que sente e o que cala.

Carrega literatura nas veias e arte nas mãos: transforma silêncio em música, dor em verso, vida em cena.



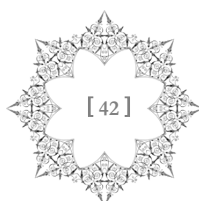
Mentiras acabam com bons momentos,  
destroem sentimentos, independentemente  
do grau afetivo que exista.

Mentiras não são decepções;  
elas são uma vida oculta  
que, por alguma circunstância,  
não pode ser revelada.

Talvez por medo de perder o que se conquistou  
ou pelo fato de não querer mudar o que se mantém há tempos.  
Não podemos esconder sentimentos verdadeiros,  
porque, se são escondidos, deixam de ser especiais.

É preciso dizer, sentir, mostrar,  
porque escondê-los é mascarar quem você é.

Não dê carinho se não gostar.  
Não dê palavras se não sentir.  
Não desperte o amor se não for permanecer.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## ***NÃO SE COMPARE*** POR JACQUELINE KETRIN

Jacqueline Ketrin escreve o mundo desde os doze anos, e aos 29 anos continua com este ofício.

Entre o inglês que ensina e o teatro que encena, faz da palavra ponte entre o que sente e o que cala.

Carrega literatura nas veias e arte nas mãos: transforma silêncio em música, dor em verso, vida em cena.



O que precisamos para ser felizes?

Talvez estejamos preocupados demais com o futuro.

Ou estejamos insatisfeitos com o nosso presente.

Ou, pior, estejamos tão ligados à vida de outros indivíduos,

vidas estas que não nos pertencem,

mas que nos cercam todos os dias,

que acabamos comparando com a nossa e nos perguntando:

qual é a melhor vida? A deles ou a minha?





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## ***EU QUERO MEU RISO DE VOLTA*** POR JACQUELINE KETRIN

Jacqueline Ketrin escreve o mundo desde os doze anos, e aos 29 anos continua com este ofício.

Entre o inglês que ensina e o teatro que encena, faz da palavra ponte entre o que sente e o que cala.

Carrega literatura nas veias e arte nas mãos: transforma silêncio em música, dor em verso, vida em cena.

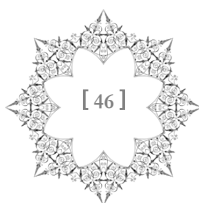


Você está apenas sobrevivendo?

Vendo os ponteiros rodarem  
na parede do seu quarto,  
não te reconheço mais.

O meu amor pela vida se foi  
em um amanhecer qualquer,  
sem ao menos perceber  
o motivo que me paralisou.

Já não me sinto viva quando vejo o sol,  
nem quando observo o luar da noite.  
Eu não quero sentir esse vazio mais;  
eu quero meu riso de volta.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **FOME** POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES

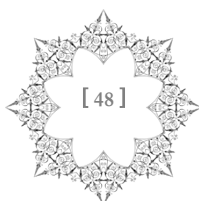
Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.



Desnutrição e pobreza:  
se não há alimento,  
não há sustento.

Desperdício e riqueza:  
poucos comem tudo  
o que há no mundo.

A fome devora  
a barriga que revira e chora.  
Leva os sonhos e a vida  
de quem só queria comida.





# UNIVERSO DA **POESIA**

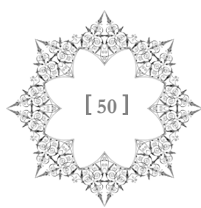
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **CICLOS** POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES

Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.



A terra come  
ou o fogo consome,  
mas, sob outras formas  
e sob outras normas,  
a essência continua presente  
na vida, na água, no solo, no ar...  
O mundo segue em frente,  
o ciclo não pode parar.  
Anoitece e amanhece.  
A natureza acontece.  
Transformação de matéria e de energia.  
O ser que nasceu  
se tornou pó um dia.  
A água que correu  
virou nuvem a flutuar.  
A árvore que cresceu  
renovou o ar  
ao se alimentar  
da luz solar.  
A corrente de ar  
girou o cata-vento,  
e do movimento  
veio a luz.  
E o pensamento  
gerou um dilema que conduz  
ao enlace existente  
entre o efêmero e o permanente,  
a chegada e a partida,  
a morte e a vida,  
o começo e o fim.  
Afinal, qual o propósito do fim depois de um começo, se não for o começo depois de um fim?



# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **PALAVRAS DA ALMA** POR MARILU F QUEIROZ

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Assoc. ACIMA - Associazione Culturale Internazionale Mandala - Itália. Livro de contos, didático e dissertação sobre arte.

Textos em antologias e revistas eletrônicas- Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.

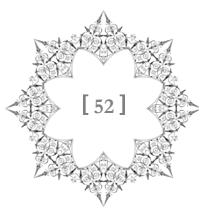
Na sombra da mente, a poesia dança...  
Sorradeira lembrança que vem devagar.  
É a alma que fala, em doce esperança,  
e faz, por esse mundo todo, a vida cantar.

Dissertar sobre a vida é seu doce encanto...  
Com palavras tão simples, a verdade revela.  
Sentimentos profundos, em rimas, um manto  
que acolhe e protege como uma sentinela.

Nos mares da poesia, vamos navegar;  
são versos como velas ao vento a fluir.  
Em cada palavra, novos mundos achar,  
em terra firme, nossos sonhos construir.

Poesia é pausa, é momento de calma...  
Imersão nos sentidos, um porto seguro.  
Acolhe as questões que afligem a alma,  
transforma em beleza o que era obscuro.

Tirar de si as sombras, medos e dores...  
A poesia faz brotar as mais belas flores.  
Tudo o que vem da alma, em versos, fluir,  
é na arte da poesia que a vida se faz sentir.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **CAFÉ DESPERDIÇADO** POR PAULO MAIATO

Paulo Maiato é autor de poemas que exploram o cotidiano, a vida urbana e as relações humanas. Sua escrita busca transformar experiências comuns em reflexões poéticas, com linguagem acessível e sensível.

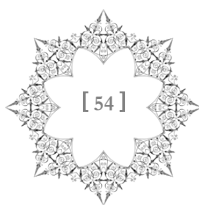


O café quente,  
no copo plástico,  
vem da lanchonete,  
melado de açúcar.

Escorre pela pele,  
queima a superfície,  
suja dedo e tela;  
o passo largo é a culpa.

No ponto de ônibus,  
a freada brusca.  
Cheguei atrasado,  
em passos atropelados.

Assim é o dia:  
roupa mal passada,  
sono inacabado,  
café desperdiçado.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **RESPIRO NO ASFALTO** POR PAULO MAIATO

Paulo Maiato é autor de poemas que exploram o cotidiano, a vida urbana e as relações humanas. Sua escrita busca transformar experiências comuns em reflexões poéticas, com linguagem acessível e sensível.

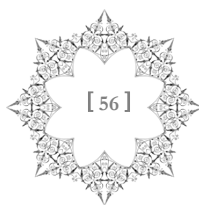


Nove de Julho, Vinte e Três de Maio,  
qual o lado do atalho?  
A vida anda represada  
em avenida congestionada.

Em cada veículo, uma vida,  
velocidade contida na pista.  
O combustível anda precário,  
entope a veia, sufoca o carro.

O córrego que transborda  
é excesso de uma mente.  
A consequência da enchente  
é a consciência poluída da gente.

Sinal vermelho é o chamado  
para pisar na grama, andar no mato.  
No Horto Florestal eu me acho;  
da Pedra Grande vejo o asfalto.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **A MÚSICA E EU** POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



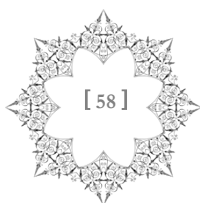
Meritório requinte humano - a música!  
Que pode em si,  
satisfazer a quaisquer propósitos.  
Elaborada durante *millennia*, intensamente,  
por mestres de singular talento, dotados.

E não há explicação plausível.  
É simplesmente, uma atração brutal,  
que em mim, a música exerce.  
Tão estranha, que não poderia ir embora,  
sem antes vivenciá-la.

Não queria só sentir a sua vibração,  
dentro de mim. Seria insuficiente.  
Mas, precisava sentir a sua extensão  
da partitura à mente  
e da mente aos dedos das mãos.

Propus-me a dominá-la  
para, realizada, ser mais feliz.  
Os seus artifícios e códigos,  
decifrar.  
Revelando-os em prazerosas melodias.

Nunca me vejo saciada desta empresa.  
Devagar, sem grandes expectativas.  
Apenas aceitando o desafio,  
para não me achar miserável  
diante de tão sedutora riqueza.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

## **MINHA CASA** POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



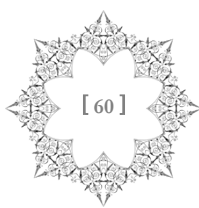
Adoro a minha casa.  
Meu espaço, entre quatro paredes.  
Onde guardo os meus segredos,  
longe de estranhos olhares.

Neste reino, sou rainha.  
Nada me ultrapassa.  
Nada me descompassa.  
O que quero, para mim,  
naturalmente, encaminha.

É um lugar de contentamento,  
em que paz é paz,  
verdade é verdade.  
Não é necessário pretender  
ou dissimular.

A dinâmica da vida, aqui, é singular.  
O tempo para ou acelera,  
quando é preciso.  
E o amanhã segue ao hoje,  
sem culpas ou remorsos.

Neste meu mundo, eu sou eu.  
Simplesmente.  
Sem adornos ou disfarces.  
E os meus cheiros e espelhos  
não precisam mentir.





UNIVERSO DA  
**POESIA**

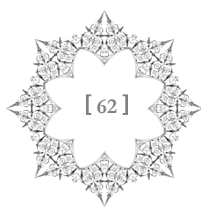
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

**PÉRIPLO**  
POR VERUS KINNER

Advogado, autor, tradutor e produtor de conteúdo no canal RESENHA ([https://youtube.com/@resenha\\_resenha?si=yy3zZDQ\\_vpdtN-3M](https://youtube.com/@resenha_resenha?si=yy3zZDQ_vpdtN-3M)), sobre literatura nacional e estrangeira.



Há coisas que sim  
e há coisas que não.  
Por via das dúvidas,  
amarei talvez.





UNIVERSO DA  
**POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

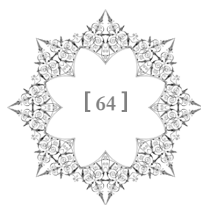
***PEDICURE***  
POR VERUS KINNER

Advogado, autor, tradutor e produtor de conteúdo no canal RESENHA ([https://youtube.com/@resenha\\_resenha?si=yy3zZDQ\\_vpdtN-3M](https://youtube.com/@resenha_resenha?si=yy3zZDQ_vpdtN-3M)), sobre literatura nacional e estrangeira.



Uma vez li sobre um sujeito  
que teve uma noite esplêndida  
com uma beldade,  
desencantada pelos pés de pata.

Tratei logo de frequentar uma pedicure.  
Os amigos achavam frescura,  
mas eu garantia manhãs tranquilas.





UNIVERSO DA  
**POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

**O IDEALISTA**  
POR VERUS KINNER

Advogado, autor, tradutor e produtor de conteúdo no canal RESENHA ([https://youtube.com/@resenha\\_resenha?si=yy3zZDQ\\_vpdtN-3M](https://youtube.com/@resenha_resenha?si=yy3zZDQ_vpdtN-3M)), sobre literatura nacional e estrangeira.



Atávico,  
memorável  
e honroso.

Para remover o jocoso,  
o flácido  
e os ratos.

Eis que a tríade farfalha,  
aguardando a batalha.  
À porta de entrada,  
mil já caíram e outros fugiram.

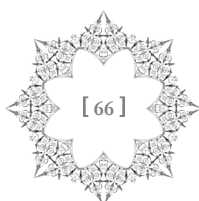
A verdade é só ela,  
suficientemente forte,  
o mastro de um país,  
de bandeira flamulante,  
aos ventos que testemunham.

Fogo,  
mares e terra.  
Nenhum rei baldio  
há de atravancar-lhes o caminho.

Andrada...

Andrada e  
Andrada.

*Homenagem a José Bonifácio, Antônio Carlos e Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Silva, pelas inestimáveis contribuições à independência e ao desenvolvimento do Brasil.*





UNIVERSO DA  
**POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

**VELUDO**  
POR VERUS KINNER

Advogado, autor, tradutor e produtor de conteúdo no canal RESENHA ([https://youtube.com/@resenha\\_resenha?si=yy3zZDQ\\_vpdtn-3M](https://youtube.com/@resenha_resenha?si=yy3zZDQ_vpdtn-3M)), sobre literatura nacional e estrangeira.

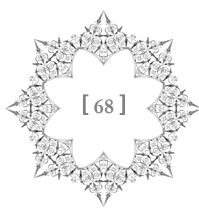


Me abates sob tuas coxas,  
saciando-me a sede,  
inflando-me ao céu,  
até cedo,  
entre odores.

Retrato-te sob o papel,  
pinto-te em seda,  
gizo-te até cedo,  
entre suores.

Fonemas, cantigas, pérfidas risadas tônicas,  
muares,  
sílabas truncadas  
e um veludo enclausurado.

Resvala-me,  
resvala-me entrecortado.





UNIVERSO DA  
**POESIA**

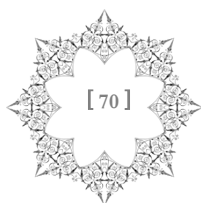
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

***HAIKAY À CURITIBA***  
POR VERUS KINNER

Advogado, autor, tradutor e produtor de conteúdo no canal RESENHA ([https://youtube.com/@resenha\\_resenha?si=yy3zZDQ\\_vpdtn-3M](https://youtube.com/@resenha_resenha?si=yy3zZDQ_vpdtn-3M)), sobre literatura nacional e estrangeira.



Macacos circundam polacos.





# UNIVERSO DA **POESIA**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

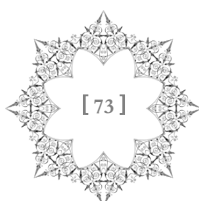
## **A CASA DOS MEUS SONHOS** POR ZEZÉ POETA

Sou Pedagoga com Pós-graduação na área, Servidora pública aposentada. Exerci o magistério por 33 anos atuando em sala de aula, direção e Orientação Pedagógica. Sou escritora, poeta e romancista com várias obras publicadas. Reconhecida internacionalmente como poeta. Acadêmica em três Academias de Letras, Ciências e Artes; membro ativo do Instituto Cultural Casa do Poeta em Araruama, RJ. Participei de inúmeras Antologias, inclusive Internacional.



O terreno foi doado de graça pelo Criador: a vida.  
Conferido pelo maior engenheiro, Jesus Cristo,  
que procurou terra firme: o coração.  
Construir sobre a rocha, prevendo a tempestade  
ou o vento impetuoso, para não danificar.  
Na fundação, usar pedras de ouro: a família.  
Cimento da maior qualidade: os joelhos.  
Massa três por um: Pai, Filho e Espírito Santo.  
As colunas, mui bem reforçadas pelo amor.  
Cada tijolo representa um amigo, um irmão.  
Entreguei, sem medo, a obra ao Criador,  
e assim, na unção, a obra foi iniciada.  
Na casa há três portas, todas bem identificadas.  
Entrada: nesta só podem entrar coisas boas — amor,  
alegria, harmonia, fidelidade, humildade, caridade  
e tudo o que alegra o coração e toca a alma.  
Saída: jogar fora a tristeza, a injustiça, a infidelidade, a maldade  
e todo tipo de sentimento que fere a alma e o coração da gente.  
Celeiro Santo: uma porta especial, fincada na lateral,  
onde o acolhimento esmaga o preconceito,  
pois somos todos iguais, filhos amados do Senhor,  
sem nenhuma distinção nem poder de acusação.  
Colocou muitas janelas, dando-me a liberdade  
de cumprimentar a dona Esperança chegando à minha porta.  
Sentir o aroma suave das flores, como se fosse o Espírito Santo.  
Poder contemplar o mar e comparar a sua imensidão  
com o infinito amor de Deus.  
Sorrir para a felicidade, que representa a graça  
que só Jesus pode dar.  
Olhar para as estrelas no céu e compará-las  
com as bênçãos recebidas, não sendo possível contá-las.

Ver a luz do sol como a luz de Cristo a me iluminar.  
Acenar para os rios, lembrando que Cristo jorra Água Viva  
da fonte do Seu amor, sempre pronto a nos regar.  
Telhado? Não é necessário! Quero viver encharcada do amor de Deus.  
O piso, todo em dourado, para reluzir a luz de Cristo sobre mim.  
Por dentro, pintada de branco, que representa a paz  
que só Jesus tem para dar a quem a Ele buscar.  
Por fora, pintar de azul, para que eu possa  
do céu me lembrar a cada instante.  
Chave? Não! Essa não será precisa.  
A casa dos meus sonhos não está trancada;  
as portas estão sempre abertas para quem quiser entrar.  
IPTU? É o preço do pecado espalhado por todo lado.  
Se desejar isenção, é só da fé lançar mão,  
lembrando que, na cruz, seus pecados já estão pagos.  
Redima-se diante do altar, porque Jesus pagou o preço.  
Já construí a casa dos meus sonhos.  
E você, também construiu a sua?  
Seu terreno foi por Deus doado no ventre da sua mãe.  
A moradia depende só do seu coração.  
Contrate o mesmo engenheiro, arquiteto sem igual.  
Entregue-Lhe o projeto sem medo, todo em Suas mãos.  
E garanto-lhe, com certeza, que terá no céu uma mansão.



CONHEÇA OUTROS  
**TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO  
**CONEXÃO LITERATURA**



TENHA ACESSO  
AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO:

**CLIQUE AQUI**



FIQUE POR DENTRO DO  
**MUNDO DOS LIVROS!**



VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)



CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)



SIGA: [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)



INSCREVA-SE:  
[WWW.YOUTUBE.COM/  
CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)



E-MAIL:  
[ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG](mailto:ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG)



**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.  
LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO:**

**CLIQUE AQUI**